RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - INTERSETORIALIDADE NA RCPD

CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO DE TRANSIÇÃO ENTRE A REABILITAÇÃO CLÍNICA EM CER III E A INICIAÇÃO PARADESPORTIVA

Talisia Nunes Da Cruz Correia (talisianunes@hotmail.com)

Jadson Costa Souza (jadson000@gmail.com)

Título

ESTRATÉGIAS DE GOVERNANÇA PARA A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO: construção de protocolo de transição entre a reabilitação clínica em CER III e a iniciação paradesportiva

INTRODUÇÃO: A descontinuidade do cuidado após a alta dos serviços especializados de reabilitação representa um desafio relevante na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, especialmente em territórios com oferta limitada de dispositivos voltados à manutenção funcional e inclusão social. Esse cenário pode favorecer regressão funcional, isolamento social e redução da participação comunitária de pessoas com deficiência. Estudos recentes apontam que a prática regular de esportes adaptados promove melhora da funcionalidade, autonomia, qualidade de vida, saúde mental e fortalecimento das redes de apoio social, configurando-se como estratégia potencial para

continuidade do cuidado após a alta reabilitacional e ampliação das oportunidades de inclusão comunitária. OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo descrever a construção de um protocolo de transição entre reabilitação clínica e iniciação paradesportiva como estratégia de longitudinalidade do cuidado e ampliação da participação social de pessoas com deficiência. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Trata-se de um relato de experiência sobre a estruturação de um fluxo intersetorial envolvendo saúde, assistência social, educação e esporte. A elaboração do protocolo contou com a participação ativa de uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos e profissionais de educação física. O protocolo contempla identificação de usuários elegíveis para alta clínica ou manutenção funcional, avaliação multiprofissional das condições físicas, cognitivas e psicossociais, definição de critérios de elegibilidade e inserção progressiva em treinamento funcional adaptado como preparação para modalidades paradesportivas. As atividades preparatórias incluíram vivências práticas e simulações para garantir a segurança e o conforto dos participantes antes da transição definitiva. As modalidades ofertadas incluíram atletismo, natação, tênis de mesa e bocha adaptada. Entre os resultados observados destacam-se ampliação da participação social, redução do tempo ocioso após alta terapêutica, manutenção de ganhos funcionais, fortalecimento da autonomia e inserção de usuários em espaços esportivos comunitários e competitivos. Também foram identificados impactos indiretos no fortalecimento familiar, ampliação do vínculo social e protagonismo das pessoas com deficiência em diferentes espaços sociais. Entre os desafios observados destacam-se sustentabilidade financeira, articulação intersetorial permanente e alinhamento técnico entre profissionais da saúde e do esporte. CONCLUSÃO: Conclui-se que a transição estruturada entre reabilitação e paradesporto pode ressignificar o processo de alta ao transformá-lo em estratégia de continuidade do cuidado, inclusão social e promoção da autonomia. Além disso, evidencia o potencial de modelos intersetoriais para fortalecer práticas inovadoras na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e ampliar o acesso a oportunidades sociais no território.

Palavras-chave: reabilitação;paradesporto; longitudinalidade do cuidado.